

# CONDIÇÃO DE TRABALHO DOCENTE: UM ESTADO DA ARTE EM PESQUISAS INTERNACIONAIS

## CONDITION OF TEACHING WORK: A STATE OF ART IN INTERNATIONAL RESEARCH

Osni Oliveira Noberto da Silva<sup>1</sup>  
Theresinha Guimarães Miranda<sup>2</sup>  
Miguel Angel Garcia Bordas<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é trazer um panorama do estado da arte acerca das pesquisas sobre condições de trabalho docente no mundo, especificamente na União Europeia, Estados Unidos e América Latina, nos últimos 12 anos. Apesar de algumas variações, foi possível notar tendência recorrentes de problemas relacionados a estrutura física das escolas, a problemas de relacionamento entre os professores e a direção do colégio, a desvalorização da profissão docente, a desmotivação profissional e em alguns poucos estudos, casos mais graves de violência na escola por parte dos alunos.

*Palavras-chave:* Condições de Trabalho. Docência. Revisão.

### ABSTRACT

The aim of this paper is to present an overview of the state of the art about research on working conditions in the world, specifically in the European Union, the United States and Latin America, in the last 12 years. Despite some variations, it was possible to notice a recurrent tendency of problems related to the physical structure of schools, problems of relationship between teachers and the direction of the college, devaluation of the teaching profession, professional demotivation and in a few studies, more serious cases of violence in the school by students.

*Keywords:* Working Conditions. Teaching. Review.

1 Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Salvador, BA, Brasil. Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: osni\_edfisica@yahoo.com.br

2 Professora associado aposentada da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (1999) e pós-doutorado em Umeå University, na Suécia em 2013. E-mail: tmiranda@ufba.br

3 Professor Titular aposentado da Universidade Federal da Bahia FACED/UFBA e professor Especial vinculado aos Programas de Pós-graduação em Educação, Salvador, BA, Brasil. Doutor em Filosofia pela Universidad Complutense de Madrid (UCM), Pós-Doutor em Sociosemiótica na Universidade Autònoma de Barcelona (UAB). E-mail: magbordas@gmail.com

## INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre condição de trabalho dos professores não são recentes e estão crescendo a cada dia que passa. Segundo Pérez (2009) os primeiros estudos relacionados ao tema datam do final dos anos 50 do século XX, na França. A partir dos anos 70 as pesquisas se ampliaram em número e tamanho, congregando muitas variáveis ou comparando cidades, estados e até países. Esse arcabouço acadêmico é um importante instrumento de contraponto a deterioração sistemática das condições de trabalho docente, como nos explica Llomovatte e Wichnevsky (1998):

El deterioro en las condiciones de trabajo académicas há sido estudiado em todo el mundo. A partir de la década del 70, aunque com una aceleración notable desde la década del 80, se han registrado descensos em los' niveles salariales y deterioro em los ámbitos laborales de los académicos. (...) Todo esto es lo que parece haberse deteriorado em las universidades de los Estados Unidos de Norteamérica y de Europa, junto com los salarios, debido em gran medida a la retracción financiera que recortó renovación de equipos y de la infraestructura universitaria em general, posibilidades de viajes de los académicos, reemplazo del personal que se alejaba de sus puestos, disminuyó la cantidad de profesores de tiempo completo reemplazándolos por profesores a tiempo parcial, disminuyó la cantidad de alumnos becados para estudiar a tiempo completo, etc <sup>4</sup>(LLOMOVATTE; WICHNEVSKY, 1998, p. 17).

**Alguns estudos realizados em vários países do mundo trazem um panorama dos desafios e possibilidades que permeiam as pesquisas sobre o tema em diferentes culturas, expondo indiretamente como várias nações tratam a educação em seus diversos aspectos.**

4 Tradução nossa: A deterioração das condições de trabalho docente já foi estudada em todo o mundo. A partir da década de 70, embora com uma acentuada aceleração dos anos 80, houve diminuição dos níveis salariais e deterioração no âmbito do trabalho dos acadêmicos. (...) Tudo isso parece ter se deteriorado nas Universidades americanas e européias, junto com salários em grande parte devido à retração financeira, com corte em investimentos de equipamentos e infra-estrutura universitária em geral, possibilidades de viagem acadêmicas, substituição do pessoal que se afasta do cargo, diminuição do número de professores em tempo integral, substituídos por professores em tempo parcial, diminuição do número de bolsistas para estudar em tempo integral, etc.

Assim, o objetivo deste artigo é trazer um panorama do estado da arte acerca das pesquisas sobre condições de trabalho docente no mundo, especificamente na União Europeia, Estados Unidos e América Latina, nos últimos 12 anos.

## **ESTUDOS INTERNACIONAIS SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE**

Em 2005 foi publicado um grande estudo latino-americano que objetivou investigar as condições de trabalho e saúde docente em 6 países: Argentina, Chile, Equador, México, Peru e Uruguai. A pesquisa foi coordenada pela UNESCO, através do seu Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (OREALC) e reuniu grupos de pesquisadores dos 6 países participantes. Os dados foram coletados através de um questionário com 161 perguntas de múltipla escolha, uma entrevista estruturada aplicada a direção das escolas e uma visita de observação aplicando um *checklist* feito especialmente para este estudo. Foram selecionadas um mínimo de 6 escolas públicas com mais de 500 alunos, em localidades urbanas de níveis socioeconômicos diferentes, dentro de cada das cidades selecionadas: Rosário (Argentina), Santiago (Chile), Quito (Equador), Guanajuato (México), Lima (Peru) e Montevideú (Uruguai). Os resultados apontaram que existem muitas proximidades entre os países analisados, que permitiram observar algumas tendências, que dada as similaridades, é provável que sejam comuns a toda a América Latina.

Entre as similaridades é possível destaca que os professores e professoras destinam grande quantidade do seu tempo no trabalho, o que, aliado ao pouco tempo de descanso no horário de trabalho e a carga horária de atividades que acabam levando para casa, interferem diretamente no lazer, no contexto familiar e infelizmente é uma situação já naturalizada, assumida como algo comum da profissão e conseqüentemente não é questionado.

A infraestrutura física é insatisfatória na maioria das vezes, sem espaços próprios para professores descansarem ou prepararem as aulas e em casos extremos apareceram casos até de falta de banheiros. Os problemas no ambiente externo que os alunos convivem e trazem seus efeitos para a escola também tem sido um obstáculo no trabalho dos professores. A violência é entendida como um sério problema, de forma que muitos professores responderam já terem

sido sofridos ameaças de agressão. Apresentam em geral problemas de saúde associados a exigência ergonômica como disfonia e distúrbios músculo-esqueléticos e associados a problemas de saúde mental como depressão e exaustão emocional que são agravadas pelos fatores de risco como idade, sedentarismo, má alimentação, excesso de trabalho etc.

En el campo de la educación estos estudios son recientes y escasos, entre otras razones porque históricamente la docencia se ha configurado como um apostolado, como un "servicio social" más que como un trabajo para el cual se requería de calificaciones, estándares de desempeño y procesos de evaluación. El concepto de profesionalidad del trabajo docente surge, relativamente, hace poco tiempo, en medio de los debates acerca de la calidad de la educación y su relación con el desarrollo <sup>5</sup>(UNESCO, 2005, p. 15).

Ainda na América latina, o artigo de Chávez (2009) teve como objetivo analisar ao mesmo tempo as condições de trabalho, nos aspectos materiais e psicossociais e a relação bem-estar/mal-estar docente em professores de ensino secundário da cidade de Santiago no Chile. O estudo foi de natureza descritiva, transversal, correlacional e explicativo. Foi enviado um questionário aos professores das 45 escolas municipais ou particulares que recebem subsídios do governo, sendo que desses 83% retornaram respondidos. Além disso foi aplicado um check list para avaliar as condições materiais de trabalho aplicados a 20 escolas.

Os resultados sobre o bem-estar docente apontaram que um terço dos professores de Santiago apresentam níveis altos em pelo menos uma das escalas *Burnout*. A porcentagem de doenças noticiadas pelos docentes supera a média nacional dos adultos. As condições materiais de trabalho dos professores evidenciaram níveis preocupantes de precariedade, como falta de materiais básicos, infraestrutura inadequada, além de sobrecarga de trabalho

5 Tradução nossa: No campo da educação destes estudos são recentes e escasos, entre outras razões porque, historicamente, o ensino é definido como um apostolado, como um "serviço social" em vez de um trabalho para o qual foi exigido qualificações, padrões de desempenho e processos de avaliação. O conceito de profissionalismo no ensino emerge relativamente há pouco tempo, em meio a discussões sobre a qualidade da educação e sua relação com o desenvolvimento.

e problemas de ergonomia. As condições psicossociais destacam elevados níveis de demanda laboral. Isto permite dizer que os professores de Santiago estão submetidos a fortes processos de intensificação laboral, repercutindo negativamente em sua saúde, como foi sugerido pelo autor:

Es fundamental analizar estos resultado de *intensificación laboral docente* a la luz de un conjunto de transformaciones en la organización del trabajo docente en América Latina, que han implicado nuevas demandas laborales, básicamente por el cambio en los enfoques pedagógicos deseados, la presión por los rendimientos estandarizados, el aumento en las brechas de desigualdad socioeducativa, la incorporación de nuevos sectores populares a la escolarización, la introducción de la lógica gerencial en la escuela, la sobrecarga de trabajo, la falta de apoyo desde instituciones externas a la escuela, la desvalorización social de la profesión y la construcción de nuevos imaginarios desde los que los profesores definen opciones y compromisos <sup>6</sup>(CHAVES, 2009, p. 422 – 423).

Outro estudo latino-americano feito por Pérez (2009) teve como objetivo conhecer o mal-estar docente, que está vinculado a gradativa deterioração das condições de trabalho de trabalho das últimas 3 décadas, no nível de educação secundária público da área mexicana do distrito federal. Foram realizadas 15 entrevistas com 13 professores com mais de 20 anos de docência e 2 professores com até 10 anos de docência.

Os resultados apontaram que, se tratando da relação professor aluno o bem-estar docente ocorreu nos primeiros anos, na satisfação por acreditar que representa algo importante para seus alunos,

6 Tradução nossa: É essencial analisar estes resultados de intensificação do trabalho docente à luz de um conjunto de mudanças na organização do trabalho docente na América Latina, envolvendo novas demandas trabalhistas, principalmente devido à mudança nas abordagens pedagógicas desejadas, a pressão sobre os rendimentos padronizados, aumentando as lacunas de desigualdade sócioeducativas, incorporando novos setores populares a escolarização, a introdução da lógica gerencial na escola, sobrecarga de trabalho, falta de apoio das instituições externa a escola, desvalorização social da profissão e a construção de novos imaginários a partir da qual os professores definem opções e compromissos.

além do respeito, admiração e autoridade. Entretanto existe um momento que isso muda, com a chegada do desgaste constante, o esgotamento, a perda da tolerância, o sentimento de incapacidade e a violência por parte de alguns alunos. Sobre a relação com os pais, o que outrora o docente representava uma figura respeitada pelos pais dos alunos hoje sofrem críticas ao trabalho do professor e o culpam pelo fracasso escolar. Sobre a relação do professor com a direção da escola os professores também são saudosistas com o passado, devido ao apoio recebido pelas autoridades escolares. Entretanto, hoje se sentem inseguros pela intranquilidade nas horas de trabalho, pela perda confiança, perda da autonomia e vigilância constante.

Mais recentemente, ainda no México, foi publicado o estudo de Guzmán (2012) que traz um panorama acerca do trabalho docente nas escolas de educação básica, no estado de Guanajuato, México. A pesquisadora aplicou o questionário produzido pela OREAC-UNESCO a 1152 professores (721 do sexo feminino e 431 do sexo masculino) de 46 municípios do estado. Os resultados apontaram que, em média, os docentes tinham 40 anos de idade e 16 de docência. 75% trabalha mais de 30h, sendo que 25% trabalha de 45 a 80 horas semanais, cumprindo uma jornada extenuante, entre aulas, atividades extraclases, além de todo o tempo gasto com as atividades fora da escola. Sobre as condições materiais, 72% comentaram que as condições materiais são insuficientes.

Sobre os aspectos físicos, 99% alegaram forçar a voz, 96% ficam de pé durante quase todo o horário de trabalho, 72% reclamaram do barulho intenso, 79% reclamaram da alta temperatura e 58% reclamaram da iluminação. Sobre as condições sociais, os professores apontaram que os principais problemas externos a escola e que afetam o aprendizado dos alunos foram a pobreza (71%), abandono dos pais (66%), violência familiar (65%), alcoolismo e drogas (59%), migração (59%) e agressão e ameaças, ai incluído roubos e assaltos (24%). Sobre os principais problemas que os professores e quem influenciam diretamente seu trabalho estão a ausência de apoio pedagógico da escola com (53%), o número excessivo de alunos por turma (41%), a falta de infraestrutura adequada (35%), o tipo de gestão da direção da escola (31%) e a dificuldade em criar uma dinâmica de trabalho favorável com os colegas (31%). Acerca dos resultados obtidos na pesquisa, a autora infere que:

La escuela como espacio social propicia diferentes niveles de relación e interacción entre las personas. Sin embargo, la dinámica social no siempre garantiza buenos ambientes de trabajo en las escuelas. Al interior de la organización escolar, con frecuencia surgen estilos directivos y conflictos entre colegas que, según lo observado, repercuten de manera preponderante en la tercera parte de los docentes <sup>7</sup>(GUZMÁN, 2012., p. 24).

Por fim, a autora diz em seu artigo que após a publicação dos resultados de seu estudo algumas mudanças favoráveis foram executadas, como a promulgação da lei de educação para o estado de Guanajuato em 2012 que inseriu no artigo 61 uma atenção específica sobre a saúde física e emocional dos professores, mencionando o *stress* ocupacional que comumente afeta os docentes. Esse relato no final do artigo de Guzmán (2012) só vem para corroborar a importância que pesquisas desse tipo, produzidas pelas Universidades, tem para a melhoria social, no caso específico, de professores.

Estudos realizados por organizações sindicais também se tornaram comuns, como o que foi publicado em 2010 acerca das condições de trabalho e saúde dos professores do setor privado, feito por dirigentes do Sindicato argentino de docentes privados (SADOP) em parceria com pesquisadores do Centro de Investigación da província de Buenos Aires (CIEPBA). Os sujeitos da pesquisa foram 363 professores de 47 escolas particulares de nível primário de 47 escolas de alguns municípios da província de Buenos Aires.

Os resultados apontaram uma série de problemas, desde a falta de estruturas das escolas, até o aparecimento de doenças em decorrência do trabalho dos docentes como problemas posturais e de voz, além da desvalorização, não remuneração e não reconhecimento das atividades extraclasse e especificamente das mulheres, que são a grande maioria dos professores da pesquisa, apareceram queixas referentes a dupla jornada que a maioria executa, somadas as tarefas domésticas (JAUREGUIBERRY et al, 2010).

7 Tradução nossa: A escola como espaço social proporciona diferentes níveis de relacionamento e interação entre as pessoas. No entanto, a dinâmica social nem sempre garante bons ambientes de trabalho nas escolas. Dentro da organização escolar, com frequência surgem estilos de gestão e conflitos entre colegas, que segundo foi observado, repercutem predominantemente em um terço dos docentes.

Ainda na Argentina foi publicado em 2011 um estudo desenvolvido pela Associação de docentes do ensino secundário e superior (ADEMYS) em parceria com a Oficina de estudos laborais (TEL), que teve como objetivo conhecer as condições de trabalho, o espaço físico e o processo laboral de professores do ensino primário e secundário das escolas públicas da cidade de Buenos Aires. A metodologia do estudo contou com entrevistas feitas a 180 professores, com perguntas relacionadas a compreensão que cada docente tem do seu trabalho e como se relaciona com sua vida familiar e social.

Nos resultados ficou claro que a maior parte apresenta dificuldades na voz e problemas posturais. Sobre a estrutura física das escolas as principais queixas são em relação ao mal estado dos banheiros e quantidade insuficiente, falta de limpeza, infiltração e umidade nas salas, além do tamanho em geral serem pequenas em comparação ao grande número de alunos. Houve reclamação também sobre o risco de incêndio ou choques elétricos nos edifícios escolares. O estudo serviu para desenvolver propostas de criação de cursos de capacitação para os docentes e elaborar possíveis planos de intervenção sindical (ADEMYS, 2011).

Num incrível contraste com o resto do continente americano, temos o estudo de Bastos (2016) que analisou o sistema educacional de Cuba, através de análise bibliográfica e documental. Foi constatado pelo Banco mundial que Cuba em 2010 foi o país que mais investiu em Educação. Um valor na ordem de 12,8% do Produto Interno Bruto (PIB), a frente de países como Dinamarca (8,7%) e EUA (5,4%) (BASTOS, 2016). Ainda segundo o autor, isso influencia diretamente nas condições de trabalho dos professores, refletidas na formação continuada permanente, além do próprio prestígio social que a profissão é tida no país, o que acaba atraindo os melhores estudantes para a carreira. O salário, apesar de baixo, por conta da própria situação socioeconômica e geopolítica de Cuba, é semelhante ao que se paga nas outras profissões. Entretanto Bastos (2016) explica que, cada vez mais, o sistema educacional cubano é atacado por conta das pressões dos organismos internacionais para a reestruturação da Economia de Cuba, baseado nas diretrizes do Fundo Monetário Internacional (FMI), de privatizações e redução drástica dos gastos sociais, impostas aos países da América Latina, África e Leste Europeu.

Na Europa, vários estudos sobre condições de trabalho vêm sendo feitos. Tanto os países membros e não membros da comunidade europeia, os órgãos governamentais, de classe e os pesquisadores de diversas Universidades do velho continente estudaram sobre o tema, suas variáveis e suas implicações, com mais intensidade nos últimos 15 anos.

O estudo de Verhoeven et al (2003) teve como objetivo comparar a situação de trabalho dos professores do ensino secundário da Holanda (Países Baixos) com as condições de trabalho dos professores do continente europeus, focando nos aspectos do *burnout*, da satisfação no trabalho e dos sintomas somáticos de enfermidades. Participaram 304 docentes holandeses de sete escolas secundárias de todo o país. A comparação foi feita com o grupo de 1878 professores do ensino secundário coletados em 10 países. Os resultados apontaram que os professores holandeses não se diferenciam muito dos outros professores europeus dos países pesquisados, no que se refere as condições de trabalho. Apenas nas questões referentes a esforço físico e riscos ambientais os docentes holandeses ficaram abaixo da amostra de referência europeia, apresentando níveis mais baixos de tendência a enfrentamento do que o grupo de referência, são mais despersonalizados, menos satisfeitos, mas apresentaram menos queixas somáticas e relataram maiores níveis de realização pessoal do que seus colegas europeus.

Os sindicatos europeus também participaram de pesquisa sobre alguns aspectos das condições de trabalho docente. O relatório de Galgóczi e Glassner (2008) apresenta os resultados de um estudo sobre o salário dos professores na Europa, promovido pela Educação Internacional do Comitê Sindical Europeu para a Educação (EI/ETUCE) e conduzido pelo Departamento de pesquisa do Instituto Sindical Europeu (ETUI). O objetivo foi fornecer dados sobre o salário dos professores e avaliar as tendências da remuneração e das condições de trabalho dos professores do ponto de vista dos sindicatos docentes em toda a Europa. Os dados do estudo baseiam-se num questionário distribuído a todas as organizações sindicais que representam os professores a nível nacional. Participaram do estudo 27 Estados-Membros da União Européia (UE), além da Escócia, como parte do Reino Unido, Turquia, Islândia, Albânia, Montenegro, Rússia e Geórgia.

Os dados demonstraram que a diferenciação salarial entre os professores no decurso da sua carreira mostrou uma grande variedade entre as nações, mas nenhuma característica específica atribuível à localização geográfica ou grupo de países. Para os professores de escola primária em início de carreira, o salário mensal mais elevado foi observado na Dinamarca, quase 14 vezes superior ao da Bulgária. Os professores do ensino primário em geral ganham mais do que o salário mínimo nacional. Por outro lado, os professores do ensino primário na Rússia, Turquia, Sérvia e Malta recebem salários mais de três vezes o mínimo nacional.

Áustria, Países Baixos, Portugal, Hungria e Chipre foram os países que apresentaram as maiores diferenças salariais entre os professores de início e de fim de carreira. Em contrapartida, os países com as menores diferenças salariais nas diferentes fases da carreira foram encontrados na Finlândia, Escócia, Letónia e Sérvia. No que diz respeito a quantidade de professores que trabalham em tempo parcial (geralmente 20 horas) as escolas primárias e secundárias apresentam características semelhantes: para a maioria dos países pesquisados, o percentual docente que atuam com tempo parcial foi inferior a 20%.

A escassez de professores foi identificada como um problema importante pois foi constatado que metade de todas as escolas estaduais sofrem com este problema. Na maioria dos casos a falta de professores foi percebida como consequência para salários mais baixos e condições de trabalho menos atrativas quando comparadas com outras profissões. Entretanto, Países Baixos, Dinamarca e Lituânia culpam a mudança demográfica pois nesses países é muito elevada a proporção de professores perto da aposentadoria. No caso da Islândia a escassez ocorre pelo motivo contrário, pois o crescimento da população gerou a necessidade de professores qualificados. No caso de Geórgia, Letônia, Lituânia e Polônia a migração foi o principal motivo, como explicado pelos autores:

While diversity in all aspects can be named as the overarching feature of teacher's situation in Europe, the report also shows some common trends. If part time employment, non-competitive salaries at least for beginning teachers, second jobs and chronic shortage of qualified teachers in particular subject

areas, is becoming norm for teaching profession in Europe, education could be in a long-term decline. Although the study addressed the development of certain characteristics over time, the real trends can be identified and proofed only after repeat surveys. Nevertheless, it is expected that this report will provide EI and its member organisation with valuable information and necessary perspective to be used in policy and advocacy development <sup>8</sup>(GALGÓCZI; GLASSNER, 2008, p. 35).

Mais recentemente, em 2013 a Federação sectorial estatal da União Geral dos Trabalhadores (FETE-UGT) da Espanha produziu um relatório utilizando dados obtidos no documento "Datos clave sobre profesorado y dirección escolar en Europa, edición 2013"<sup>9</sup> produzido pela Rede espanhola de informação sobre educação (Red Eurydice) e o documento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) intitulado "Panorama de la Educación. Indicadores de la OCDE. 2013"<sup>10</sup>. O objetivo do relatório foi comparar a carga horária de trabalho dos professores espanhóis com outros 31 países europeus. Na análise foram comparados a carga horária docente de professores da educação infantil, primária, secundária inferior e secundária superior <sup>11</sup>de 37 localidades (a Bélgica foi analisada em sua subdivisão, Bélgica parte alemã, parte

8 Tradução nossa: Embora a diversidade em todos os aspectos possa ser nomeada como a característica predominante da situação do professor na Europa, o relatório também mostra algumas tendências comuns. Se o emprego a tempo parcial, salários não competitivos, pelo menos para os professores iniciantes, segundo emprego e crônica escassez de professores qualificados em áreas específicas, está se tornando norma para a profissão docente na Europa, a educação pode estar em um declínio de longo prazo. Embora o estudo abordasse o desenvolvimento de certas características ao longo do tempo, as tendências reais podem ser identificadas e testadas apenas após repetidas pesquisas. No entanto, espera-se que este relatório forneça à Educação Internacional e aos membros dessa organização informações valiosas e a perspectiva necessária para ser usada em políticas e desenvolvimento de influência.

9 Tradução nossa: Principais fatos sobre professores e gestão escolar na Europa, edição 2013.

10 Tradução nossa: Panoramas da Educação. Indicadores da OCDE 2013.

11 Segundo a Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED) desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na década de 1970 e muito utilizada na Europa, os níveis de ensino são divididos em 7 etapas contados de 0 a 6. São eles: 0 – Educação pré-primária, 1- Educação primária, 2- Ensino secundário inferior, 3- Ensino secundário, 4-Ensino pós - secundário não superior, 5 – Primeiro estágio do ensino superior (graduação) e 6 – Formação superior avançada (Pós-graduação strictu sensu).

francesa e parte holandesa e o Reino Unido foi subdividido em suas quatro nações: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte).

Os dados demonstraram que na maioria dos países, a carga horária docente dedicada a sala de aula diminui em relação ao aumento do nível de ensino. Entretanto Letônia, Lituânia, Hungria, Polónia e Escócia apresentaram o mesmo número de horas de sala de aula, tanto para o ensino primário quanto para o secundário, e apenas na Bulgária, Dinamarca e Croácia é que o número de horas de sala de aula de professores do ensino secundário é maior do que o primário. Na maioria dos países o número de horas semanais de trabalho oscilou entre 35 a 40 horas, já contando as horas de sala de aula e aquelas dedicadas a atividades extraclasse. A carga horária docente de sala de aula não passa de 30 horas na maioria dos países, exceto Noruega, Portugal, Suécia, Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte. No Chipre só a Educação Secundária e na Islândia só o ensino infantil ultrapassam as 30 horas.

Em comparação com a Espanha, o relatório aponta que esta tem o número de horas letivas anuais mais alto de toda a União Europeia (U.E.), com pequenas variações entre suas comunidades autônomas, ficando em torno de 875 a 880 horas em comparação com o resto dos países da U.E. que variam entre 763 a 766 horas anuais. Apesar disso o total de dias letivos anuais na Espanha, que varia entre 175 a 179, a depender do local do país é menor que a média da U.E. que fica em torno de 182 na educação primária e 181 dias na secundária. Os dados permitiram afirmar que os professores espanhóis dedicam mais horas com os alunos diretamente e menos para a preparação de aulas e com sua formação, que os docentes dos outros países da Europa.

Ainda na Espanha, o estudo de Frutos et al (2007) teve como objetivo conhecer as condições de trabalho e satisfação laboral dos professores de escolas católicas em Madri, Espanha. A amostra foi composta de 312 centros educacionais associados as Escolas Católicas de Madri, em sua maioria privados. Foi aplicado um questionário a 10.286 professores, com 89 perguntas que contemplavam os seguintes fatores: exigências do trabalho, condições físicas, condições psicossociais da organização, fatores individuais, condições sociais, depressão, ansiedade, satisfação, enfrentamento. Os resultados indicaram que as condições sociais e laborais dos professores pesquisados se mostraram suficientes e que

o nível de satisfação dos docentes foi elevado. O grupo estudado também não apresentou índices preocupantes de depressão embora os níveis de ansiedade foram considerados altos.

De Portugal temos o estudo de Miranda (2012) que em sua dissertação de mestrado procurou avaliar o impacto que a desmotivação dos professores exerce em algumas dimensões do seu desempenho. A metodologia do estudo foi composta de um questionário aplicado a 198 professores, sendo que 116 foram respondidos. O local do estudo foram as instituições que compõem o agrupamento das Escolas D. Pedro I e que abrangem duas Freguesias do Concelho de Vila Nova de Gaia: Canidelo e São Pedro da Afurada. Além disso também foram realizadas entrevistas com os 8 coordenadores das escolas.

Os resultados demonstraram que existem vários fatores que contribuem para a desmotivação dos professores, entre os quais são destacados, a quantidade de tarefas, a indisciplina dos alunos e a avaliação de desempenho que os docentes são submetidos. Entretanto, também se pode observar que, apesar das dificuldades, os professores participam de todas as atividades da escola e se sentem satisfeitos quando fazem tudo em pelo do sucesso dos alunos.

Órgãos governamentais europeus ligados a setores da economia também realizaram estudos sobre condição de trabalho docente. Em 2008 o Instituto para Educação e Cultura J TU publicou um estudo comparativo sobre as condições de trabalho docente nas escolas primárias e secundárias da Inglaterra, Escócia, Finlândia e Japão. A pesquisa envolveu um questionário com perguntas que focavam principalmente a carga horária docente.

Os resultados apontaram que entre as 4 nações o Japão possui a carga horária diária mais longa, com mais de 11 horas de trabalho em comparação com Inglaterra (8), Escócia (7) e Finlândia (6). O tempo de descanso dos professores japoneses também é inferior, com média de 20 minutos, contra 45 de Inglaterra e Finlândia e 50 da Escócia. Quanto contabilizado o total de horas trabalhadas por semana, somando a carga horária na escola e o tempo gasto com trabalho em casa os docentes japoneses continuam em primeiro lugar com 61 horas e 34 minutos semanais, seguidos dos ingleses com 51 horas e 20 minutos, Escoceses com 45 horas e 9 minutos e Finlandeses com 37 horas e 34 minutos. Apesar da grande diferença, não foi contado o tempo de trabalho que os professores do Japão

efetua nos sábados e domingos com supervisão de atividades práticas dos alunos em ambientes fora da escola, algo comum no país (JTU, 2008). No final do estudo são apresentadas algumas recomendações para orientar as políticas públicas educacionais nas 4 nações participantes.

Nos Estados Unidos um importante estudo foi desenvolvido pelo Dr. Eric Hirsch e seus colaboradores, chamado de pesquisa sobre condições de trabalho docente na Carolina do Norte (NCTWCS<sup>12</sup>) que gerou um grande banco de dados, contemplando uma série de variáveis que puderam ser usados em teses de doutorado e artigos acadêmicos de muitos pesquisadores de diferentes Universidades do país. A primeira vez que o questionário do NCTWCS foi utilizado ocorreu durante o ano letivo de 2001-02. Esta pesquisa originalmente foi aplicada a todos os professores e educadores que trabalhavam nas escolas públicas no estado da Carolina do Norte. Desde o início do NCTWCS, pelo menos quinze estados americanos e dois grandes distritos escolares urbanos de todo o país aderiram ao estudo, aplicando versões modificadas do NCTWCS em seus estados e escolas para medir a percepção dos professores sobre as condições de (SAWCHUCK, 2010).

As localidades que aplicaram versões modificadas do NCTWCS a partir de 2010 incluem os estados de Alabama, Arizona, Califórnia, Colorado, Geórgia, Illinois, Kansas, Maine, Maryland, Massachusetts, Ohio, Carolina do Sul, Vermont, Virgínia, e Virgínia ocidental, assim como os grandes distritos escolares urbanos do condado de Clarke, Nevada e do condado de Fairfax, Virgínia (COOPER et al, 2013).

A razão para a expansão no número de pesquisa referentes a condições de trabalho de professores, para além das fronteiras da Carolina do Norte, surgindo em outros estados e nos grandes distritos escolares de todo o país, é o efeito direto que as condições de trabalho têm, tanto no que diz respeito aos problemas do professor, e conseqüentemente sua permanência no trabalho, quanto o desenvolvimento educacional do aluno (HIRSCH et al, 2007).

De estudos que se apoiaram no NCTWCS, a tese de doutorado de Tomon (2009) é um deles. O objetivo foi identificar o impacto que a liderança do diretor da escola tem sobre a permanência de professores iniciantes e experientes e determinar qual aspecto do ambiente de trabalho mais afeta a retenção de professores nas

12 Sigla em inglês de *North Caroline Teacher Working Conditions Survey*

escolas do ensino secundário do estado da Carolina do Norte. Foi feito um questionário com 22 perguntas sobre liderança aplicado a uma amostra de professores iniciantes (com 1 a 3 anos de experiência) e professores de carreira (acima de 4 anos de experiência) que participaram da Pesquisa de Condições de Trabalho dos Professores de 2006 da Carolina do Norte em que mais de 75 mil educadores participaram em todo o estado. Assim, apenas os entrevistados nas escolas que tiveram uma taxa de resposta de 40% foram utilizados para este estudo. Os resultados demonstraram que houve uma diferença estatisticamente significativa diferença entre os professores de início e de carreira que pretendem permanecer na escola atual em relação ao aspecto do ambiente de trabalho que mais afeta a disposição do professor de se manter em sua escola atual. Esta relação foi significativa em termos de ambiente de trabalho, instalações e recursos, liderança escolar e em relação ao desenvolvimento profissional.

Meagher (2011) em seu doutorado investigou a percepção dos professores acerca dos seguintes aspectos: desenvolvimento, satisfação pessoal e condições de trabalho. No estudo foi enviado o questionário do NCTWCS para 281 professores de matemática do ensino secundário em 13 das 20 escolas do condado de Lake, no estado americano de Illinois. Desse total 64 questionários retornaram respondidos completamente. Após a análise das respostas obtidas nesses questionários foi possível perceber uma associação estatisticamente significativa entre o desenvolvimento e as condições de trabalho do professor. Entretanto, não houve relação entre a satisfação pessoal e o desenvolvimento profissional.

A tese de Lawrence (2012) teve como objetivo descobrir a percepção dos professores acerca das condições de trabalho em suas escolas. Também se existem diferenças na percepção de professores e diretores relacionados as condições de trabalho nas escolas e finalmente, se existem diferenças nas percepções dos professores quando analisadas por fatores demográficos como idade, tipo de escola (primário, secundário ou ensino médio. Este estudo também utilizou o NCTWCS e foi aplicado a 12 diretores de escolas primárias, 4 diretores de escola secundária e 3 diretores de escolas de ensino médio, perfazendo um total de 19 diretores, mas apenas 16 participaram. Em relação a parte dos docentes, foi oferecido a 330 professores do ensino fundamental, 138 professores

do ensino secundário e 132 do ensino médio, perfazendo um total de 600 professores, mas apenas 362 participaram.

Este estudo quantitativo investigou as percepções de diretores e professores em cinco domínios de condições de trabalho: desenvolvimento profissional, recursos, liderança, capacitação e tempo útil. Os resultados apresentaram diferenças significativa na percepção dos diretores e professores sobre as condições de trabalho escolar. Entretanto, não houve diferenças significativas quando relacionados com a idade, experiência e tipo de ensino no que tange os domínios das condições de trabalho.

A tese de Seymore (2012) teve como objetivo determinar que relacionamentos, se existirem, entre a forma como a percepção dos professores do ensino secundário do estado do Alabama tem de seus diretores afeta o desempenho do aluno e o atrito com o professor. Também foram examinadas as comparações entre as percepções dos professores, dos diferentes níveis de ensino, sobre a direção da escola. Foi enviado o questionário NCTWCS on line a todos os educadores do Alabama. Os entrevistados incluíram 24.530 professores, 702 diretores, 562 subdiretores e 2.393 outros profissionais da educação. Usando a amostra de 21.252 respostas de professores de Alabama, foram encontradas relações estatisticamente significativas entre a percepção do professor da escola secundária e a direção da escola com a probabilidade que os professores permanecem em sua posição atual de ensino. Os professores que decidiram permanecer em suas escolas atuais consideraram os diretores mais favoráveis do que os professores do que planejam sair. Esses achados indicam que a percepção que um docente tem de um diretor da escola afeta diretamente a decisão deste professor em permanecer ou sair da escola atual, destacando a importância de diretores eficazes que minimizem os riscos de mudança desnecessária do corpo docente. Foi notado também que os professores do ensino primário consideram os seus diretores mais favoráveis quando comparados aos professores do ensino secundário e professores do ensino médio.

Ye (2016) pesquisou em seu doutorado o efeito das condições de trabalho na eficácia do professor através da percepção dos alunos. O estudo foi feito com um questionário aplicado a 2741 professores de 317 no primeiro ano de coleta de dados e 2086 professores de 310 escolas no segundo ano de coleta. Todas as escolas se localizam nos 6 grandes distritos escolares dos Estados Unidos. São eles: Escolas

de Charlotte – Mecklenburg no estado da Carolina do Norte, Escolas independentes do distrito de Dallas no estado do Texas, Escolas públicas de Denver, Colorado, Escolas públicas do condado de Hillsborough na Flórida, Escolas da cidade de Memphis no Tennessee e o Departamento de Educação dos Estados Unidos na cidade de Nova York. Os resultados apontaram que a formação profissional e as condições de trabalho têm um papel importante na qualidade do ensino. A percepção dos alunos sobre o ensino se mostrou pior nas escolas de nível social mais alto, em comparação com aquelas em que prevalecem os estudantes de família de baixa renda. Entretanto, a pontuação do professor não apresentou diferenças significativas entre os dois tipos de escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação resumida de todos esses estudos internacionais, desenvolvidos nos últimos anos, podemos perceber que os problemas referentes a precarização das condições de trabalho docente são dilemas enfrentados pela maioria dos países do mundo, mesmo aqueles que popularmente são considerados exemplos de sistemas educacionais (CASTRO, 2008).

Apesar de algumas variações, a depender da nação e da metodologia utilizada no estudo, foi possível notar tendência recorrentes de problemas relacionados a estrutura física das escolas, a problemas de relacionamento entre os professores e a direção do colégio, a desvalorização da profissão docente, a desmotivação profissional e em alguns poucos estudos, casos mais graves de violência na escola por parte dos alunos. Sobre problemas de saúde derivados da carga de trabalho, pode ser destacado aparecimento de sintomas de enfermidades da voz, problemas posturais e condições debilitantes da saúde mental dos docentes, como *stress* e *burn out*.

## REFERÊNCIAS

- ADEMY. *Salud y condiciones de trabajo en el sector docente: diagnóstico y respuestas posibles*. Taller de estúdios laborales. Buenos Aires. 2011.
- BASTOS, Remo Moreira Brito. Sistema Educacional Cubano: fatores explicativos e reprodutibilidade em outras formações sociais. *Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional*. Curitiba, vol. 11, nº 27, janeiro-abril de 2016. pág 34-62.

## Condição de... - Osni da Silva, Theresinha Miranda e Miguel Bordas

CASTRO, Marta Luz Sisson de. A educação na América Latina: Antigos dilemas em novo contexto. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 182-188, maio/ago. 2008

CHÁVEZ, Rodrigo Cornejo. *Condiciones de trabajo y bienestar/malestar docente en profesores de enseñanza media de Santiago de Chile*. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 107, p. 409-426, maio/ago. 2009.

FEDERACIÓN ESTATAL SECTORIAL DE LA UNIÓN GENERAL DE TRABAJADORES. *Horas de trabajo semanales, del profesorado en europa, en educación infantil, primaria, secundaria inferior (eso) y secundaria superior (bachillerato)*. Gabinete Técnico de FETE – UGT. Madrid. 2013

FRUTOS, José Antonio Aparicio de, GONZÁLEZ, Patrocinio, CAÑADAS, Antonio Maíllo, TORRE, José Ignacio Peña, GONZÁLEZ, Manuel Riesco. Condiciones de trabajo y satisfacción laboral de los docentes en las escuelas católicas de Madrid. *Educación y futuro*, Madrid, nº 17, 9-42, 2007.

GALGÓCZI, Béla, GLASSNER, Vera. *Comparative study of teacher's pay in Europe*. EI/ETUCE, Bussels, 2008.

GUZMÁN, Lucía Rodríguez. Condiciones de trabajo docente: aportes de México en un estudio latino-americano. *Diálogos Educativos*. Nº 24. Vol. 12 - año 2012.

HIRSCH, E., EMERICK, S. CHURCH, K., FULLER, E. *Teacher working conditions are student learning conditions: A report on the 2006 North Carolina Teacher Working Conditions Survey*. Chapel Hill, N.C.: Center for Teaching Quality. 2007.

JAUREGUIBERRY, Luz Marina, CHAVES, Julieta, SALCIARINI, Magdalena Garcia, ORLANDO, Marysol, GHILINI, Anabela. *Las condiciones de trabajo y salud de los docentes privados*. Sindicato argentino de docentes privados. Buenos Aires, 2010.

JTU Institute for Education and Culture. *An International comparative study on the working conditions of school personnel*. National Foundation for Education Research. Slough, 2008.

LAWRENCE, Veronica. *An Exploratory Study of Principals' and Teachers' Perceptions of School Work Conditions in Sinclair County, Georgia*. 2012. 367 p. Dissertation (Doctor of Education). Georgia Southern University, Statesboro.

LLOMOVATTE, Silvia, WISCHNEVSKY, Judith. Condiciones laborales de los docentes universitarios en los 90: Algunos resultados de investigación. *Praxis Educativa*, Año 4, Vol 3, nº 3, febrero de 1998.

MEAGHER, Thomas, *An Investigation of the Relationships of Teacher Professional Development, Teacher Job Satisfaction, and Teacher Working Conditions* 2011. 235 p. Dissertations (Doctor of Education) Loyola University. Chicago.

MIRANDA, Maria do Rosário Amaral Correia. *O impacto da desmotivação no desempenho dos professores*. 2012. 180 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Católica Portuguesa. Porto.

PÉREZ, Acacia Toriz. Condiciones de Trabajo y Malestar Docente en la Educación Secundaria Pública. *Anais do X Congresso nacional de investigación educativa*. Vera Cruz. 21 a 25 de Setembro de 2009.

SAWCHUCK, S. Teacher surveys aimed at swaying policymakers. *Education week*, 29 (27), March 31, 2010.

SEYMORE, Farrell Brady. *An Examination of Teacher Working Conditions in Alabama Middle Schools*. 2012. 123 p. Dissertation (Doctor of Education). Auburn University, Auburn.

VERHOEVEN, Chris, KRAAIJ, Vivian, JOEKES, Katherine, MAES, Stan. Job conditions and wellness/health outcomes in dutch secondary school teachers. *Psychology and Health*, Chur, v. 18, n. 4, p. 473-487, 2003.

UNESCO. *Condiciones de trabajo y salud docente: estudios de casos em Argentina, Chile, Ecuador, México, Perú y Uruguay*. Santiago de Chile: UNESCO-OREALC, 2005.

YE, Yincheng. *The effect of working conditions on teacher effectiveness: value-added scores and student perception of teaching*. 2016. 171 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education Research and Evaluation). Virginia Polytechnic Institute and State University. Blacksburg.

**Submetido em Outubro 2018**

**Aceito em Novembro 2018**

**Publicado em Fevereiro 2019**